



Vidas Secas

Graciliano Ramos

[Download now](#)

[Read Online](#) ➔

Vidas Secas

Graciliano Ramos

Vidas Secas Graciliano Ramos

Vidas secas, lançado originalmente em 1938, é o romance em que mestre Graciliano — tão meticoloso que chegava a comparecer à gráfica no momento em que o livro entrava no prelo, para checar se a revisão não haveria interferido em seu texto — alcança o máximo da expressão que vinha buscando em sua prosa. O que impulsiona os personagens é a seca, áspera e cruel, e paradoxalmente a ligação telúrica, afetiva, que expõe naqueles seres em retirada, à procura de meios de sobrevivência e um futuro.

Apesar desse sentimento de transbordante solidariedade e compaixão com que a narrativa acompanha a miúda saga do vaqueiro Fabiano e sua gente, o autor contou: Procurei auscultar a alma do ser rude e quase primitivo que mora na zona mais recuada do sertão... os meus personagens são quase selvagens... pesquisa que os escritores regionalistas não fazem e nem mesmo podem fazer ...porque comumente não são familiares com o ambiente que descrevem... Fiz o livrinho sem paisagens, sem diálogos. E sem amor. A minha gente, quase muda, vive numa casa velha de fazenda. As pessoas adultas, preocupadas com o estômago, não tem tempo de abraçar-se. Até a cachorra [Baleia] é uma criatura decente, porque na vizinhança não existem galãs caninos.

Vidas secas é o livro em que Graciliano, visto como antipoético e anti-sonhador por excelência, consegue atingir, com o rigor do texto que tanto prezava, um estado maior de poesia.

Vidas Secas Details

Date : Published January 1st 2003 by Record (first published 1938)

ISBN : 9789500513746

Author : Graciliano Ramos

Format : Paperback 176 pages

Genre : Classics, Fiction, Cultural, Brazil

 [Download Vidas Secas ...pdf](#)

 [Read Online Vidas Secas ...pdf](#)

Download and Read Free Online Vidas Secas Graciliano Ramos

From Reader Review Vidas Secas for online ebook

Ricardo Gusmão says

Sempre choro com o capítulo da cachorra Baleia...

Antônio says

De todos as obras que todos nós éramos obrigados a ler na escola, de todos os livros que nós éramos obrigados a aceitar como bons em nome da tradição literária, Vidas Secas foi, de todos, aquele que eu mais gostei sem precisar ter a sensação de que eu era obrigado a gostar daquilo. A qualidade de Vidas Secas me parecia evidente, em vez de ser mais um cânone literário de mérito outorgado e de reconhecimento compulsório. Nem o Machado de Assis foi capaz de produzir tão gravemente esta sensação em mim. Havia, naturalmente, outros autores que eu gostava - eu adorava o Jorge Amado, por exemplo -, contudo, em geral, o que me cativava eram as histórias em si, e não a prosa, o estilo, a escrita do autor. Em geral eu me interessava pelo conteúdo, e muito pouco pela forma. Vidas Secas, de Graciliano Ramos, foi o primeiro livro que me fez prestar atenção à escolha das palavras, ao modo de se escrever, à beleza da escrita. A relação entre a prosa árida e a aridez das vidas narradas era uma constatação inexorável e simples. E toda essa experiência era natural, não parecia uma imposição pedagógica. Eu tinha mesmo a sensação de que eu era capaz de perceber, por conta própria, a qualidade daquelas frases econômicas, sem precisar do intermédio da escola me ensinando o que eu deveria considerar literatura de qualidade. Recomendo a todos, e até hoje eu gosto de lê-lo.

Sarah Sammis says

Barren Lives (1938) covers a brief period of time in the life of a family as they try to eke out a living as farm hands on a ranch in a small village. Thematically the book reminds me of The Grapes of Wrath (1939) by John Steinbeck except that the family is more hopeful in Barren Lives because they are still on the move at the end of the book. Steinbeck's family reaches the promised land (California) only to find poverty and exploitation.

The book is written in a straightforward manner. The text is as barren as the farm lands have been rendered by the drought. This simplicity makes the drought seem all the more real and the plight of the farming family more poignant.

Gabriel Leite says

Acho que a melhor coisa que Graciliano Ramos fez aqui foi nos colocar tão próximos e íntimos de pessoas que sempre estiveram tão longe.

Solimar Nogueira Harper says

One of the most beautiful books I have ever read. Graciliano Ramos é o James Joyce do Brasil.

Alex Boehling says

Having read many works by authors from the Latin American "Boom Period" such as V.S. Naipul, Gabriel Garcia Marquez, Edwidge Danticat, Alejo Carpentier, and Jorge Amado, I was not as impressed with Graciliano Ramos. "Barren Lives" induces a feeling of sympathy for the impoverished people in Latin America that are constantly looking for a better existence, but it is not as powerful or moving as a text like Naipul's "Miguel Street," for example. I was, however, left with a better understanding of the historical environmental crises experienced by subsistence farmers and ranchers in Brazil in the 1930s. I would recommend this novel if you are looking for a quick, easy read that provides insight into the patriarchal society of Latin America, as well as a portrayal of the constant flight toward a better life.

Sawsan says

???? ?????????? ?????? ??????? ?????????? ??? ???? ???? ???? ???? ???? ???? ????
???? ?? ??????? ?? ??? ?????? ?? ?????? ?????? ??
?????? ?????? ?? ?????? ?????? ?????? ?????????? ?????? ??????
????? ?????? ?????? ?????? ?????? ?? ??? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ?
?? ? ?????? ?????? ?????? ?????? ?????? ?? ???? ???? ?

Teresa Proença says

Uma história triste de uma família do Nordeste brasileiro. Quase nômadas; mal se estabelecem num local, a seca, a terra agreste, obriga-os a partir com a trouxa às costas. Caminham à procura de outro lugar, onde possam sobreviver. Um lugar onde os filhos possam ir à escola. Uma cidade onde possam, finalmente, comprar coisas simples, que para eles são um luxo, como uma cama normal para dormir em vez da tarimba de varas.

"E andavam para o sul, metidos naquele sonho. Uma cidade grande, cheia de pessoa fortes."

Rodrigo Túrmina says

Livros que causam pavor na era pré-vestibular geralmente são interessantes ? é claro que quando lidos por livre e espontânea vontade.

Acredito que consegui (com um dicionário) apreciar as Vidas secas no meu tempo, e hoje entendo melhor o que é um clássico brasileiro.

O posfácio e as fotos na edição comemorativa de 70 anos ilustram e complementam muito bem a obra,

inclusive descartando comentários e análises mais detalhadas por mim.

Porém, continuo achando que causa repulsa à leitura forçar, para um jovem, diante de suas primeiras grandes indecisões, livros com tantas palavras difíceis e assuntos sem "efeitos especiais" nesta geração da internet.

Ferris says

If Graciliano Ramos' intention was to convey the reason that "...to the city from the backland would come ever more and more of its sons, a never-ending stream of strong, strapping brutes....", then he was absolutely successful! Painting the backland family headed by Fabiano and Vitoria, along with their two boys, the reader cannot help but feel despair and an intense desire for change from the drought-ridden, hard-scrabble existence of this family. Simple people, depicted essentially as beasts of burden who are following their basest instinct for survival, this family tries tirelessly to survive and get ahead. Unfortunately, Mother Nature and the wealthy, smarter locals conspire to make it almost impossible. Yes, it is a dark, barren story. Yes, it is deceptively simple. Yes, it is profound.

Beatriz says

One of the most amazing stories of brazilian literature.

Lucas Mota says

O livro tem muitos méritos. A ambientação e a linguagem dos personagens são perfeitas. Quase não existem diálogos, mas as descrições nos contam tudo o que precisamos saber. É como se escutássemos Fabiano e Sinha Vitória falando o tempo todo.

Apesar de tudo isso, não é um livro para mim. É devagar demais e os personagens não me cativaram o suficiente para que eu torcesse por eles ou ao menos comprasse suas histórias.

adri patamoma says

eu tinha uma noite pra ler algo fácil e curto, e este livro é assim: fácil e curto. graciliano ramos escreveu 'vidas secas' faz mais de cinquenta anos, e o lugar da bahia onde moro ainda apresenta muito da realidade retratada há tanto tempo. o texto fala de pobreza e de sonhos pequenos, de seca, de fome, de dureza, de vida difícil. li 'vidas secas' na adolescência, porque caía no vestibular, e nesta releitura, tantos anos depois, o livro pareceu doído igual (a vida no sertão nunca é fácil), mas mais acessível, mais fácil, mais gostoso de ler.

detalhe: achei este livro muito triste, e sua leitura (no colegial) me marcou muito! querendo revisita-lo, tentei ler guimarães rosa, achando que sagarana era que tinha me marcado tanto -- não era! demorei pra descobrir que o livro tão triste e querido que li há tantos anos era este aqui!

Lady Avalon says

I have mixed feelings about this book. A quick but not an easy read, and whether you like it or not, it will not leave you indifferent.

"(..) Sabia perfeitamente que era assim, acostumara-se a todas as violências, a todas as injustiças. E aos conhecidos que dormiam no tronco e agüentavam cipó de boi oferecia consolações: - "Tenha paciência. Apanhar do governo não é desfeita." It saddens me that so little has changed, not only in Brazil but in so many countries around the world. I'd certainly recommend it.

JP Magalhaes says

Indescritível o que sinto ao pensar que, mesmo após quase 80 anos de publicação de vidas secas e com todo o desenvolvimento social e tecnológico do último século, ainda continuamos sofrendo tão ingenuamente do mesmo problema. A seca não é apenas um fenômeno natural, mas principalmente político, cultural, social. A devastação que este fenômeno causa no ambiente, nas pessoas e em todas as interações é exposta de forma tão bela no livro que chega a nos enganar quanto à sua brutalidade. Graciliano mostra como a seca desumaniza as pessoas e relações e expõe vários dos vícios sociais que a causam, mas também como o sertanejo, ainda que calejado pelo sofrimento incessante, mantém a ternura. Uma obra essencial pra quem tenta entender e sentir a fundo o Nordeste, o sertão e o sertanejo.

Adriana Fogaça says

Vidas Secas.
Graciliano Ramos.
1991.
59ª. edição.

Graciliano Ramos teve a capacidade de nos levar a caminha e estar ao lado de Fabiano, sinhá Vitória, dos meninos e da cachorra Baleia.

Todas as vezes que li "Vidas Secas" tenho uma sede, uma secura...

Não é necessário estar ao lado dos personagens para entender a estória, pq é tão natural na literatura da caatinga: a seca. Que já temos uma noção do que se passa com Fabiano e sua família.

A cachorra Baleia, é um personagem a parte, ultrapassa essa realidade que já nos é pré-concebida, da miséria da caatinga. Em muitos momentos Baleia me parece o personagem mais humano, pq os outros personagens estão tão duro, áridos que não parecem reais.

Sem dúvida é uma belíssima estória!!!

RECOMENDADÍSSIMO!!!

ADORO!!!

Gláucia Renata says

Essa é terceira leitura que faço desse livro, a primeira, obrigatória para a escola, as outras por puro prazer. A narrativa é tão seca quanto o título, mas quanto sentimento está contido em tão poucas palavras. A linguagem (ou a falta dela) utilizada nesse livro é o que mais me chama atenção. Destaque para a cadelinha Baleia, uma das mais humanas personagens da literatura. Li esse livro 3 vezes, sei que ela morre na metade da história mas sempre me esqueço como foi. Acho que acabo bloqueando essa passagem na minha mente, uma das mais tristes já escrita.

<https://www.youtube.com/watch?v=csSi9...>

HISTÓRICO DE LEITURA

"E andavam para o sul, metidos naquele sonho. Uma cidade grande, cheia de pessoas fortes. Chegariam a uma terra desconhecida e civilizada, ficariam presos nela. E o sertão continuaria a mandar gente para lá. O sertão mandaria para a cidade homens fortes, brutos, como Fabiano, sinha Vitória e os dois meninos."

"Sinha Terta é que se explicava como gente de rua. Muito bom uma criatura ser assim, ter recurso para se defender. Ele não tinha. Se tivesse, não viveria naquele estado."

"Sempre que os homens sabidos lhe diziam palavras difíceis, ele saía logrado. Sobressaltava-se escutando-as. Evidentemente só serviam para encobrir ladroeiras. Mas eram bonitas. Às vezes decorava algumas e empregava-as fora de propósito. Depois esquecia-as."

"Baleia queria dormir. Acordaria feliz, num mundo cheio de preás. E lamperia as mãos de Fabiano, um Fabiano enorme. As crianças se espojavam com ela, rolariam com ela num pátio enorme, num chiqueiro enorme. O mundo ficaria todo cheio de preás, gordos, enormes."

"Ela era como uma pessoa da família: brincavam juntos os três, para bem dizer não se diferenciavam, rebolavam na areia do rio e no estrume fofo que ia subindo, ameaçava cobrir o chiqueiro das cabras."

"Como podiam os homens guardar tantas palavras? Era impossível, ninguém conservaria tão grande soma de conhecimentos. Livres dos nomes, as coisas ficavam distantes, misteriosas. E os indivíduos que mexiam nelas cometiam imprudência. Vistas de longe eram bonitas. Admirados e medrosos, falavam baixo para não desencadear as forças estranhas que elas porventura encerrassem."

"Não era propriamente conversa: eram frases soltas, espaçadas, com repetições e incongruências. Às vezes uma interjeição gutural dava energia ao discurso ambíguo. Como os recursos de expressão eram minguados, tentavam remediar a deficiência falando alto."

"Como não sabia falar direito, o menino balbuciava expressões complicadas, repetia as sílabas, imitava os

berros dos animais, o barulho do vento, o som dos galhos que rangiam na catinga, roçando-se."

"Precisava crescer, ficar tão grande como Fabiano, matar cabras a mão de pilão, trazer uma faca de ponta à cintura. Ia crescer, espichar-se numa cama de varas, fumar cigarros de palha, calçar sapatos de couro cru."

"Sinha Vitória tinha amanhecido nos seus azeites. Andara para cima e para baixo, procurando em que desabafar. Como achasse tudo em ordem, queixara-se da vida."

"Estava escondido no mato como tatu. Duro, lerdo como tatu. Mas um dia sairia da toca andaria com a cabeça levantada, seria homem."

"Às vezes utilizava nas relações com as pessoas a mesma língua com que se dirigia aos brutos - exclamações, onomatopeias. Na verdade falava pouco. Admirava as palavras compridas e difíceis da gente da cidade, tentava reproduzir algumas, em vão, mas sabia que elas eram inúteis e talvez perigosas."

"O pirralho não se mexeu, e Fabiano desejou matá-lo. Tinha o coração grosso, queria responsabilizar alguém pela sua desgraça. A seca aparecia-lhe como um fato necessário - e a obstinação da criança irritava-o."

"Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos."

Mike says

The chapter... yes, *that* chapter.

Another reason to learn Portuguese.

Matheus Assunção says

Vidas secas, linguagens secas. Incrível como o livro consegue passar com palavras a angústia e a dor daqueles aos quais elas (as palavras) faltam.

O livro não é divertido, ou pelo menos eu não o colocaria assim, mas são cento e tantas páginas que valem a pena ser lidas. Pra mim permanece a dúvida de se alguém alfabetizado, culto, literato teria mesmo a capacidade e entender o pensamento de um analfabeto, um "cabra" como Fabiano se autodenomina. Será possível? Não sei, mas Graciliano Ramos faz parecer que sim.

Hugo Fialho says

Esplêndido, certamente mercedor do Prêmio Nobel de Literatura - haja vista sua capacidade de narrar com poucas palavras algo tão verossímil como é a realidade do Nordeste brasileiro. Fabiano, sinha Vitória, o Menino Mais Velho e o Menino Mais Novo são personagens analfabetas destinadas à exclusão generalizada no Polígono das Secas; por isso, são analfabetas, enganadas constantemente pela falácia das autoridades, antipáticas e incomunicáveis ao ponto de sua cadeia social se limitar a alguns habitantes de uma cidadela

próxima, como Sr. Tomás da bolandeira, Sr. Inácio - dono de uma bar - e sinha Terta. Aliás, a utilização um narrador onisciente e do discurso indireto livre coopera para a concretização da situação estática de tais personagens.

O tripé causador das desgraças do Nordeste brasileiro são retratadas no tripé ineficácia estatal - através da incapacidade do Estado de fornecer Educação e Segurança públicas de forma eficaz, graças aos constantes desvios de verbas pelas Autoridades -, determinismo infeliz - a linha sucessória de Fabiano, a semi-aridez local e a negligência de sua família quanto ao futuro influem decisivamente para a condenação dessa família àquela situação terrível - e corrupção social - Fabiano, por exemplo, evoluiu-se em briga após sua visita anual à Igreja Matriz local. Tudo isso coopera para a visualização da infelicidade na morte do papagaio e da cadela Baleia com o propósito, respectivamente, de alimentar-se naquela seca e eliminar foco de raiva canina.

Enfim, o que se vê ainda hoje na mesma região do Polígono das Secas.
